

## Proposta Preliminar para Criação de Unidade de Conservação na Serra do Guararu



Apresentação para COMDEMA  
02 de Abril de 2012

## Unidades de Conservação

- espaços territoriais, incluindo seus recursos ambientais, com características naturais relevantes.
- têm a função de assegurar a representatividade de amostras significativas e ecologicamente viáveis das diferentes populações, habitats e ecossistemas do território nacional e das águas jurisdicionais, preservando o patrimônio biológico existente.
- asseguram às populações tradicionais o uso sustentável dos recursos naturais de forma racional e propiciam às comunidades do entorno o desenvolvimento de atividades econômicas sustentáveis.
- sujeitas a normas e regras especiais.
- São legalmente criadas pelos governos federal, estaduais e municipais, após a realização de estudos técnicos e consulta à população.

## Unidades de Conservação

São comprovadamente vantajosas para os municípios:

- evitar ou diminuir acidentes naturais ocasionados por enchentes e deslizamentos;
- possibilitar a manutenção da qualidade do ar, do solo e dos recursos hídricos;
- permitir o incremento de atividades relacionadas ao turismo ecológico, e proporcionar a geração de emprego e renda;
- Abastecimento de água.

As unidades de conservação são exemplos de como é possível compatibilizar o desenvolvimento econômico com preservação ambiental.

## A Mata Atlântica

- Com uma abrangência praticamente contínua ao longo da região litorânea, a Mata Atlântica resiste em apenas algumas manchas disjuntas de floresta, particularmente em locais de topografia muito acidentada.
- A conservação da biodiversidade "*in locu*" representa, nos tempos atuais, um dos grandes desafios para o desenvolvimento sustentável frente à expansão urbana e à crescente necessidade da exploração dos recursos naturais.



## A Serra do Guararu

A Serra do Guararu representa uma das últimas porções de dimensões significativas (cerca de 2.200ha) de Mata Atlântica, em bom estado de conservação, na planície costeira do litoral paulista.



## Estudos realizados

- Meio Físico (clima, geologia, geomorfologia, geotecnia, hidrografia e pedologia)
- Meio Biótico (vegetação e fauna)
- Meio Socioeconômico



### Importância dos atributos físicos e fragilidade ambiental

- altas declividades + alto índice pluviométrico (proximidade oceano Atlântico) = região instável do ponto de vista geotécnico e de alto risco à ocupação humana.



### Importância para conservação da biodiversidade

- possui grande remanescente de vegetação natural conservada (principalmente Floresta Ombrófila Densa de Encosta).



### Importância para conservação da biodiversidade

- foram identificadas 8 fitofisionomias na vegetação: Essa variedade de ambientes é representativa e aumenta a biodiversidade presente na região.



### Importância para conservação da biodiversidade

- insularização - isolamento das populações de invertebrados e pequenos vertebrados terrestres - linhagens divergentes e espécies crípticas ainda não descritas.
- importância da preservação de corredores contínuos ao longo de gradientes verticais, como a Serra do Guararu.
- interrelações nos padrões de distribuição de espécies entre os ambientes de floresta e mangue nas regiões estuarinas - proximidade existente entre suas encostas e o estuário de Bertioiga.



### Importância para conservação da biodiversidade

- região ainda bem preservada, com várias espécies endêmicas e ameaçadas de extinção.
- Perda de espécies (notadamente de aves e mamíferos) em função da ocupação e exploração pretérita, e carece de alguns elementos importantes em guildas chave para a manutenção da floresta em longo prazo.
- local ideal para a reintrodução monitorada dessas espécies, que incluem animais ameaçados de extinção com pouco habitat disponível, tais como o mono-carvoeiro e a jacutinga.



### Importância para conservação da biodiversidade

- segundo o mapa de áreas prioritárias para conservação e uso sustentável da biodiversidade (Portaria MMA 9 de 23/01/2007), a Serra do Guararu está inserida em área de importância extremamente alta (MaZc170 – Canal de Bertioiga).



### Ocupação humana: relevância cultural, impactos e ameaças

- município de Guarujá: alta sazonalidade ocasionada pelo turismo de segunda residência.
- geração de trabalho sazonal, sem necessidade de qualificação, e consequentes baixos salários.
- taxas maiores de natalidade, fecundidade e mortalidade infantil e entre jovens adultos em relação ao estado de São Paulo, esse último também influenciado por violência urbana, e no IDH (7,88) menor que o do estado (0,814).

### Ocupação humana: relevância cultural, impactos e ameaças

A ocupação antrópica na Serra do Guararu:

- a partir de meados do século XVII com o estabelecimento de pequenos e esparsos núcleos, pela construção do Forte de São Felipe.
- Posteriormente, comunidades caiçaras estabeleceram-se na região, intensificação de atividades agrícolas e extrativistas, além da pesca e coletas de caranguejos e ostras.
- últimas décadas: pavimentação da rodovia e implantação de loteamentos de alto padrão de construção e marinas.



### Ocupação humana: Perequê

- iniciou com comunidades de pescadores e migrantes.
- 10.000 moradores, apenas 400 são cadastrados na colônia de pesca local. menor parte são descendentes dos primeiros caiçaras que ocuparam o local. O restante é formado por pescadores que vieram de Santa Catarina e por migrantes vindos do Nordeste, principalmente de Alagoas.



### Ocupação humana: Perequê

- O abastecimento de água é feito pela Sabesp. Nas residências irregulares localizadas nas encostas dos morros, a água é captada de cachoeiras e nascentes.
- Não há tratamento de esgoto doméstico, sendo que parte é lançado *in natura* no Rio do Peixe e a outra em um canal perto da Ponta da Praia (Fundão), na parte conhecida como Vila Nova.



### Ocupação humana: Perequê

- A ocupação inicial do Perequê se deu na região da foz do Rio do Peixe.
- Com o crescimento populacional das últimas décadas, a ocupação foi se interiorizando através da planície costeira em direção aos morros da Serra do Guararu, originando a porção do Perequê denominada Vila Nova, que atualmente abriga a maior parte da população local e apresenta os piores índices de infraestrutura e saneamento.



### Ocupação humana: Cachoeirinha

- problemas dominiais desde o século XIX e abrigava, em 2002, menos de 250 famílias, que em sua maioria vivem no local há décadas.
- Começou a ser ocupada a partir de 1876. Grande parte dos moradores da região é descendente das primeiras famílias e das permissionárias que ali se instalaram até a metade do século XX.
- Os moradores são associados à SOMAC (Associação dos Moradores e Amigos do Cachoeira). Apenas uma minoria, que ainda atua na pesca, é associada à Associação dos Pescadores.



## Ocupação humana: Cachoeirinha

- O nível de escolaridade é baixo, principalmente entre adultos com mais idade.
- Somente uma escola de 1ª a 4ª série. Para estudar da 5ª série em diante as crianças precisam se deslocar até o Perequê ou centro de Bertioga, sem ônibus gratuito.
- Não há na comunidade estabelecimento de saúde, Pronto Socorro do Perequê ou de Bertioga.
- Falta de policiamento e áreas de lazer.
- bares ao longo da rodovia - frequentes os acidentes provocados por motoristas alcoolizados, principalmente aos finais de semana.
- Não existe tratamento de esgoto no bairro.



## Ocupação humana: Prainha Branca

- O acesso por trilha que possui aproximadamente 2km, apenas trânsito de pedestres.
- Foi ocupada nos primórdios da colonização portuguesa por instalações de armação de baleia e a partir do século XX a região passou a ser ocupada por caiçaras, lavradores e pescadores.
- A comunidade residente na Praia Branca pode ser considerada tradicional. Faz parte do processo de tombamento da Serra do Guararu pelo CONDEPHAAT em 1992.
- População atual estimada em cerca de 500 habitantes pertencentes a 90 famílias.

## Ocupação humana: Prainha Branca

- duas escolas: municipal de ensino infantil e estadual de ensino fundamental em regime "multissérie".
- um Posto de Saúde, que funciona de março a novembro. Na alta temporada, vira Posto Policial.
- O abastecimento de água - captação em cursos d'água (cachoeira).
- esgoto doméstico não é tratado. A maioria das residências lança seu esgoto diretamente no solo ou em valetas a céu aberto que conduzem o efluente até a praia ou até a lagoa localizada no canto norte da praia, denominado Canto Grosso.
- Os resíduos sólidos são recolhidos pelos moradores três dias por semana e carregados até a praia, de onde são retirados pela Associação de Moradores e transportados até a Ponta da Praia, próximo da balsa para Bertioga.



## Ocupação humana: Prainha Branca

- Até o final da década de 50 a comunidade da Prainha Branca tinha como meio de vida a pesca e a agricultura de subsistência, além da extração de recursos da mata.
- Atualmente as principais atividades econômicas são relacionadas ao turismo - pequenos bares, restaurantes e a cessão de porções dos "quintais" das moradias e áreas comuns para a prática do camping.
- enorme procura pela região - visitação de ~ cinco mil turistas por dia durante verão, ~ 1000 pernoitam no local.
- O lixo produzido e a precariedade das condições de saneamento básico e o uso intensivo da água das cachoeiras locais são os principais problemas ambientais gerados pela atividade turística.



## Ocupação humana: Prainha Branca

- associação comunitária - Sociedade Amigos da Prainha Branca (SAPB), criada em 1972. O grupo tem como principais atividades as questões relacionadas à destinação do lixo, segurança pública, educação e promoção do turismo sustentável.



## Situação Fundiária

- Grande parte (~ 800 ha - 40%) pertence a extensas propriedades que foram desmembradas e deram origem aos loteamentos Taguaiíba, Tijuopava, Iporanga e São Pedro.
- Além desses loteamentos, outras grandes propriedades, algumas sem qualquer edificação, constituem a Serra do Guararu.
- No entanto, uma parte significativa das terras ao longo da Rodovia SP-061, entre o Canal de Bertioga e os morros da Serra do Guararu, onde se situam o bairro Cachoeirinha e as marinas e náuticas, necessitam de regularização fundiária. Situação semelhante é a da Ponta da Armação e da Prainha Branca.

## Aspectos Históricos e Culturais

- Região integra o "Circuito dos Fortes" do litoral paulista (o mais importante da América Latina) pela presença da Fortaleza de São Felipe (também denominado Forte de São Luiz).
- A construção da Fortaleza data do século XVI, porém foi reconstruído por Morgado de Matheus, na segunda metade do século XVIII, quando passou a denominar-se Forte de São Luiz. Tinha o objetivo de defender o Canal de Bertioiga, em conjunto com a artilharia do Forte São João.



## Aspectos Históricos e Culturais

- Na região da Ponta da Armação também estão localizadas as ruínas da Ermida de Santo Antônio do Guaibê.
- Muitos estudiosos acreditam tratar-se de ruínas remanescentes de uma capela construída no século XVI, onde José de Anchieta e Manoel da Nóbrega pregavam e catequizavam os índios.



## Aspectos Históricos e Culturais

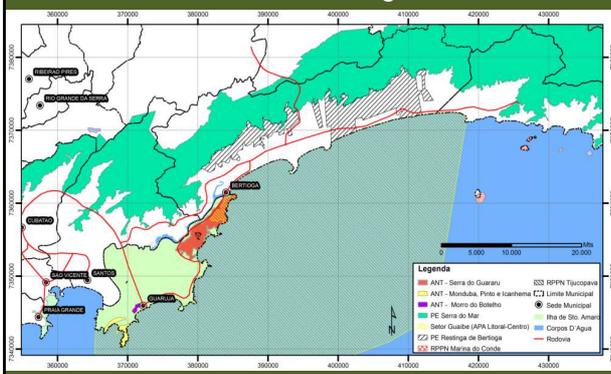
- A região também abrigou nos séculos XVIII e XIX a Armação das Baleias. O óleo resultante da pesca das baleias era utilizado para iluminação pública e abastecia cidades como Santos, SP e até RJ.
- em pouco tempo se tornou um movimentado vilarejo. Além da matança indiscriminada de baleias, a vegetação da região foi em grande parte degradada, abrindo espaço para as novas construções. A lenha proveniente das árvores também era utilizada como combustível para a atividade industrial. após a desativação da indústria de óleo de baleia, o povoamento da região foi se diluindo.
- Atualmente, existem residências de moradores locais na Armação das Baleias sobre algumas ruínas, que ali se instalaram por haver área para atracadouro de embarcação e espaços planos para construção de casas.



## Instrumentos legais, projetos e UCs existentes na região

- **âmbito federal:** código florestal (Lei 4.771/1965) e resoluções que o disciplinam; a Lei da Mata Atlântica (Lei 11.428/2006, regulamentada pelo Decreto 6.660/2008), que limita a exploração e supressão de vegetação primária ou nos estágios avançado e médio de regeneração da Mata Atlântica.
- **âmbito municipal:** novo Plano Diretor Participativo de Lei de Uso e Ocupação do Solo (dezembro de 2006), no qual a Serra do Guararu foi classificada como Macrozona de Proteção Ambiental (área de preservação e ocupação dirigida). Já as Zonas de ocupação foram classificadas como Zona de Baixa Densidade (urbana), Zona especial de Interesse Turístico e Zona Especial do Interesse do Patrimônio (ambiental).
- **âmbito estadual:** tombamento - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Arqueológico do Estado (Condephaat) pela Resolução da Secretaria de Estado da Cultura n.º 48 de 18/12/92.

## Instrumentos legais, projetos e UCs existentes na região



## Considerações e Proposta para Criação de Unidade de Conservação

- Mesmo tendo áreas de propriedades privadas e protegidas constitucionalmente, a Serra do Guararu vem sofrendo com o avanço urbanístico em meio à beleza cênica da Mata Atlântica. Portanto, é de fundamental importância que a UC seja criada para uma efetiva gestão e manejo da área.
- Apesar dos vários mecanismos de ordenamento territorial existentes ou em elaboração (Plano Diretor Municipal, ZEE da Baixada Santista) a instituição de uma Unidade de Conservação Municipal representaria um grande avanço para a efetiva gestão, manejo e conservação da Serra do Guararu.



## Proposta de Categoria de UC

- A Serra do Guararu apresenta-se como uma área extensa em bom estado de conservação e com necessidade de disciplinar a ocupação humana já existente no local, portanto indicada para ser uma **Área de Proteção Ambiental (APA)**.
- A APA permite a instalação de loteamentos, projetos agrícolas, equipamentos turísticos e até alguns tipos de indústrias.
- *pode ser formada integralmente por terras particulares.*



## Proposta de Categoria de UC

Atualmente, o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) (Lei 9.985/2000) regulamenta da seguinte forma a APA:

Art. 15 - A Área de Proteção Ambiental é uma área em geral extensa, com um certo grau de ocupação humana, dotada de atributos abióticos, bióticos, estéticos ou culturais especialmente importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas, e tem como objetivos básicos proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais.

§ 1º. A Área de Proteção Ambiental é constituída por terras públicas ou privadas.

§ 2º. Respeitados os limites constitucionais, podem ser estabelecidas normas e restrições para a utilização de uma propriedade privada localizada em uma Área de Proteção Ambiental.

§ 3º. As condições para a realização de pesquisa científica e visitação pública nas áreas sob domínio público serão estabelecidas pelo órgão gestor da unidade.

§ 4º. Nas áreas sob propriedade privada, cabe ao proprietário estabelecer as condições para pesquisa e visitação pelo público, observadas as exigências e restrições legais.

§ 5º. A Área de Proteção Ambiental disporá de um Conselho presidido pelo órgão responsável por sua administração e constituído por representantes dos órgãos públicos, de organizações da sociedade civil e da população residente, conforme se dispuser no regulamento desta Lei.

## Proposta de Categoria de UC

Vantagens da APA:

- As regras são discutidas e aprovadas de maneira participativa (através do Conselho) e também ficam claras e disponíveis a todos os interessados, facilitando a fiscalização e entendimento das comunidades e empreendedores locais.
- Possibilita a gestão participativa e que abarque todas as iniciativas em curso na região, potencializando-as.
- O Plano de Manejo possui um horizonte de 5 anos, o que significa que seus programas preverão ações de curto, médio e longo prazos, que resolvam as questões ambientais que impactam a Serra do Guararu como um todo.
- Com relação aos recursos humanos e financeiros para gestão, a APA pode beneficiar-se de recursos advindos de multas e compensações ambientais, além de abrir a possibilidade de parcerias técnicas com universidades e outras instituições de pesquisa e acordos com os empreendimentos locais para repasses de recursos. Outras fontes de recurso são possíveis para UCs, como programas do governo estadual e federal, ONGs regionais, nacionais ou internacionais, entidades de fomento etc.

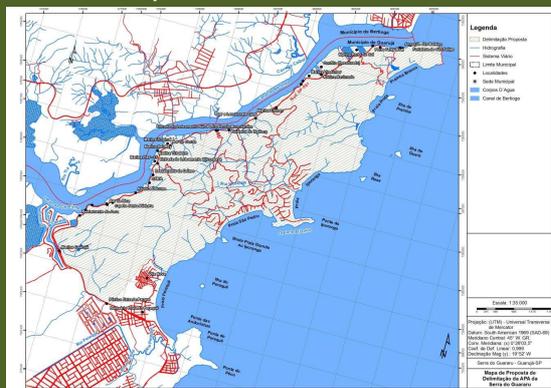
## Proposta de Categoria de UC

Vantagens da APA:

- Potencializa o desenvolvimento do turismo ecológico e arqueológico, que possibilita a geração de emprego e renda com mínimo impacto ambiental, gerando alternativa ao predatório e sazonal turismo de segunda residência instituído no Guarujá.
- representa uma categoria bastante adequada para a gestão do município, já que permite uma gestão participativa, onde o Conselho tem papel fundamental.
- não há necessidade de desapropriações ou indenizações, o que poderia ser oneroso para uma área extensa como a Serra do Guararu.

Resalta-se, no entanto que será fundamental para a efetividade da APA que seja estabelecido seu Conselho e Plano de Manejo, incluindo um bom programa de educação ambiental, sem os quais dificilmente a mesma atingirá seus objetivos de criação.

## Proposta de limites da UC



## Considerações sobre objetivos da APA

Sugere-se como objetivos específicos da APA Serra do Guararu:

- Preservar amostras representativas de vários ecossistemas naturais presentes na área;
- Proteger as espécies endêmicas e ameaçadas de extinção presentes nos referidos ecossistemas e possibilitar o manejo de espécies-chave, através do enriquecimento e/ou reintrodução;
- Incentivar a realização de pesquisas científicas na área;
- Conservar os serviços ambientais e garantir a manutenção das características físicas naturais e paisagem, por meio do controle dos locais de maior fragilidade e de riscos de ocorrência de processos degradadores (poluição do solo e água);
- Conservar a cobertura vegetal como forma de proteção do solo, das nascentes e cursos d'água;
- Conservar o patrimônio arqueológico e cultural;
- Contribuir para a manutenção da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica e sistema de Unidades de Conservação públicas e privadas da Mata Atlântica;
- Promover a educação ambiental dos proprietários e funcionários dos loteamentos, marinas e das comunidades locais;
- Contribuir para o desenvolvimento sustentável das comunidades locais;
- Contribuir para o desenvolvimento de um turismo sustentável (arqueológico, cultural e ecológico) e implantação da Estrada Turística.

## Próximos Passos

- SNUC: a criação de uma unidade de conservação deve ser precedida de estudos técnicos e de consulta pública que permitam identificar a localização, a dimensão e os limites mais adequados para a unidade. Dessa forma, o próximo passo é submeter à consulta pública a proposta de APA definida no documento técnico preliminar.
- Nas consultas públicas também haverá possibilidade de avançar na identificação do futuro Conselho da APA.



SEMELIA

ISSA  
Instituto de Segurança Socioambiental

Ambiental Consulting

Esta publicação foi feita com recursos do Atlantic Forest Conservation Fund (AFCoF), dentro do projeto Proteção da Mata Atlântica II, por intermédio do Funbio.

giz kfw AFCoF FUNBIO Ministério do Meio Ambiente BRASIL

Contato: [sandra@ambiental.etc.br](mailto:sandra@ambiental.etc.br)